

série verdades que transformam

ESPERANÇA₅

escrito por

Márcio Valadão



Esperança

MÁRCIO VALADÃO

ESPERANÇA

Categoria: Cristianismo

Esperança

Márcio Valadão. - Minas Gerais: Belo Horizonte, 2020.

72 p

1. Devocional 2. Propósitos 3. Expectativas

Mensagem: Márcio Valadão

Projeto Editorial, Degração, Marcelo Ferreira
Copidesque, GhostWriter: *escrevaavisao@gmail.com*

Projeto gráfico, capa Caio Oliveira
e diagramação: *caioliveira.designer@gmail.com*

Copyright © 2020, Márcio Valadão

Proibida a reprodução e/ou cópia sob quaisquer meios. Citação permitida desde que breve e mencionada a fonte. Todos os Direitos Reservados.

Salvo indicação em contrário, o texto bíblico utilizado nessa obra é da versão Almeida Revista e Atualizada/ARA, João Ferreira de Almeida – Sociedade Bíblica do Brasil.

Impressão e acabamentos:

Promove Artes Gráficas

SUMÁRIO

Confissão 07

Introdução 09

| Capítulo 1 |

Esperança à luz da Palavra 13

Esperança em razão do chamado..... 14

Esperança no contexto das tribulações..... 17

Esperança pelas Escrituras..... 20

Abraão como grande exemplo..... 22

A esperança como âncora da alma..... 25

Esperança ampla..... 28

| Capítulo 2 |

Vivendo pela esperança 31

É uma questão de decisão..... 33

Não andamos pelo que vemos..... 34

Não tem a ver só com a espera, mas com um propósito..... 38

Onde está sua casa?..... 40

| Capítulo 3 |

Quando não há mais esperança	43
<i>É preciso querer</i>	45
<i>É preciso disposição e determinação</i>	46
<i>É preciso reconhecer e admitir</i>	49
<i>Pedir ajuda pode ajudar</i>	53
<i>Outras ações</i>	55
Conclusão	59
Oração final	67

Confissão

Você está prestes a ler algo que pode tocar profundamente o seu coração, uma mensagem dos céus para a sua vida. Essa mensagem está totalmente firmada na Bíblia, a Palavra de Deus. Que ela fale realmente de forma tão profunda ao seu interior, a ponto de sua vida nunca mais ser a mesma. Por isso, se puder, estando de posse de sua Bíblia, estudando-a ou tendo ela em seu coração enquanto medita na mensagem desse livro, confesse a si mesmo essa maravilhosa verdade:

Esta é a tua Palavra, Senhor!

Eu sou o que ela diz que eu sou.

Eu tenho o que ela diz que eu tenho.

Eu posso fazer o que ela diz que eu posso fazer.

Hoje eu serei tocado pela Palavra de Deus!

Eu audaciosamente confesso que minha mente está alerta; meu coração está receptivo.

*Eu estou pronto para receber a incorruptível,
a indestrutível, sempre viva semente da Palavra de Deus.*

Eu nunca mais serei o mesmo!

Nunca, nunca, nunca. No nome de Jesus! Amém.

Introdução

– Que o Deus da esperança vos encha de toda alegria e paz na vossa fé, para que transbordeis na esperança pelo poder do Espírito Santo. (Romanos 15.13.).

Esperança! Essa palavra evoca tanto alento num momento como esse em que estamos vivendo ou todos viveram no Brasil e no mundo, em razão do Corona Vírus. À luz da Palavra, ela revela toda essa expressão da bondade e misericórdia de Deus. A Bíblia diz que o Senhor é o Deus da esperança.

Há tantos hoje que estão perdendo a esperança, e a esperança é muito mais que um sentimento, mas uma faceta dos atributos do Pai, a fim de que possamos experimentar tanto do Seu amor e Sua bondade. Houve um momento em que um homem, um profeta de Deus, proclamou em meio ao caos, à desesperança: – *Quero trazer à memória o que me pode dar esperança. (Lamentações 3.21.).*

Em dias como esses de pandemônio e pandemia, e tantas outras situações, a nossa atitude deve ser essa de alimentar o nosso coração de esperança. Não há porque vivermos tão angustiados e amedrontados.

Toda a Palavra transborda esperança e proclama essa verdade. O que traz esperança ao nosso coração não são as últimas notícias, ou até as melhores notícias, mas o favor do Senhor, isto é, as Suas misericórdias. Era isso que enchia o coração do profeta Jeremias, pois nos versos seguintes a esse de trazer à sua memória o que lhe traria esperança, há essa proclamação:

– As misericórdias do Senhor são a causa de não sermos consumidos, porque as suas misericórdias não têm fim; renovam-se cada manhã. Grande é a tua fidelidade. A minha porção é o Senhor, diz a minha alma; portanto, esperarei nele. Bom é o Senhor para os que esperam por ele, para a alma que o busca. Bom é aguardar a salvação do Senhor, e isso, em silêncio. (Lamentações 3.22-26.).

Esperança! Esse é o título e o tema dessa mensagem, tão oportuna para esses dias. Pois apesar do Corona Vírus ou a despeito dele, ou de qualquer situação, o que mais precisamos sempre e a cada momento em

que as coisas surgem ou surgirem para tentar roubar a nossa alegria e nos trazer essa inquietação e angústia é disso, ou seja, de esperança. Que o Senhor fale fundo ao seu coração, a fim de que possa ser nutrido em sua fé, justamente tendo essa esperança no seu coração, esperança essa que não está firmada naquilo que pode ou não acontecer, ou ainda nos homens, mas em Deus, pois Ele é Soberano e Absoluto e tem todo o poder e controle sobre tudo e todas as coisas.

Uma boa e abençoada leitura. E que o Senhor continue te abençoando.

Esperança à luz da Palavra

*– Ora, é para esse fim que labutamos e nos esforçamos sobremodo, porquanto temos posto a nossa esperança no Deus vivo, Salvador de todos os homens, especialmente dos fiéis.
(1 Timóteo 4.10.).*

A Palavra é rica em tudo e sobre todos os aspectos de nossa vida. Nela encontramos alento e consolo, bem como orientação e conselho. O pano de fundo por trás de cada uma das promessas proclamadas é essa de esperança que faz aquecer o nosso coração.

Neste capítulo farei menção da esperança sob os vários aspectos em que ela é mencionada nas Escrituras. O objetivo é um só: o fortalecimento da nossa fé.

Esperança em razão do chamado

– Há somente um corpo e um Espírito, como também fostes chamados numa só esperança da vossa vocação. (Efésios 4.4.).

Quando o apóstolo Paulo proferiu essas palavras, ele o fez no contexto de toda uma orientação que ele havia dado aos irmãos da igreja da cidade de Éfeso à época, para que eles promovessem e mantivessem a unidade entre eles. É nesse contexto que ele menciona e apresenta os cinco ministérios: apóstolos, profetas, evangelistas, pastores e mestres. A razão desses ministérios é uma só:

– Com vistas ao aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do seu serviço, para a edificação do corpo de Cristo, até que todos cheguemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, à perfeita varonilidade, à medida da estatura da plenitude de Cristo, para que não mais sejamos como meninos, agitados de um lado para outro e levados ao redor por todo vento de doutrina, pela artimanha dos homens, pela astúcia com que induzem ao erro. Mas, seguindo a verdade em amor, crescamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo. (Efésios 4.12-15.).

Qual é a esperança da nossa vocação? Vocação é o nosso chamado. É muito mais que aquilo que fazemos. É aquilo que temos prazer em fazer. É aquilo que Deus preparou para a nossa vida. O sentido por trás dessa expressão *fostes chamados numa só esperança da vossa vocação* é esse: — *...há uma esperança para a qual vocês foram chamados.*¹

O nosso chamado não tem a ver apenas com aquilo que fazemos na igreja, mas também fora dela. Diz respeito a sermos esses porta-vozes da palavra da esperança. O exercício dos dons e dos ministérios dentro e fora das quatro paredes de uma denominação, de uma igreja, tem a ver com essa realidade. Daí o evangelho ser chamado também de boas-novas, pois é novidade de vida que traz esperança aos nosso coração e aos corações daqueles que o recebem.

Em tempos de tantas más notícias, como se faz tão necessário sermos esses arautos por assim dizer desse evangelho que confere esperança aos corações! Essa esperança não tem esse contexto de expectativas do que pode acontecer ou não, algo que se limita ao plano natural e terreno, mais ao que Deus tem

¹ *Bíblia Judaica Completa*. Editora Vida, 1ª edição, São Paulo, 2010.

O nosso chamado não tem a ver apenas com aquilo que fazemos na igreja, mas também fora dela.

para cada um de Seus filhos. Tem a ver com o Seu Filho, Jesus, a personificação perfeita dessa esperança. Num

capítulo em que tratava da ressurreição dos mortos e a vida além, quando muitos à sua época proliferavam esse falso ensino sobre a não ressurreição e a vida pós-morte, o apóstolo Paulo escreve:

*– Ora, se é corrente pregar-se que Cristo ressuscitou dentre os mortos, como, pois, afirmam alguns dentre vós que não há ressurreição de mortos? E, se não há ressurreição de mortos, então, Cristo não ressuscitou. E, se Cristo não ressuscitou, é vã a nossa pregação, e vã, a vossa fé; porque, se os mortos não ressuscitam, também Cristo não ressuscitou. E, se Cristo não ressuscitou, é vã a vossa fé, e ainda permaneceis nos vossos pecados. E ainda mais: os que dormiram em Cristo pereceram. **Se a nossa esperança em Cristo se limita apenas a esta vida, somos os mais infelizes de todos os homens.** (1 Coríntios 15.12-14, 16-19. Grifo meu.).*

Se a nossa esperança em Cristo se limita apenas a esta vida, somos os mais infelizes de todos os homens. A

razão da nossa esperança não diz respeito e não tem nada a ver com o que o que é natural, visível, terreno. Ela está ancorada n'Aquele que não muda, pois está escrito: – *Jesus Cristo, ontem e hoje, é o mesmo e o será para sempre.* (Hebreus 13.8.).

Fomos chamados para essa esperança no sentido não só do nosso encontro com Ele como sendo Ele mesmo o motivo da nossa existência e com quem devemos ter comunhão, como também para sermos os porta-vozes dessa boa-nova capaz de transformar aqueles que se encontram desesperançosos e desiludidos, sem motivação para viver e/ou caminhar. Porque fomos chamados é que devemos nos manter nessa esperança, sempre.

Esperança no contexto das tribulações

– *Ora, a esperança não confunde, porque o amor de Deus é derramado em nosso coração pelo Espírito Santo, que nos foi outorgado.* (Romanos 5.5.).

O apóstolo Paulo tinha acabado de se pronunciar sobre a justificação pela fé, quando então ele insere esse elemento das tribulações e o que elas podem

gerar em nós se nos mantivermos fiéis aos propósitos divinos. Ele chega a dizer: – *...e gloriamo-nos na esperança da glória de Deus.* (Romanos 5.2.).

Estamos vivendo esse tempo tão delicado de tantas situações, como também de tanto medo, tanta angústia, tantas lágrimas. Ou seja, de tribulação de fato. Mas temos essa verdade da necessidade da perseverança, pois a perseverança produz experiência, que por sua vez gera a esperança.

Muitos podem, num tempo como esse, dar as costas para Deus. Mas outros tantos irão se voltar para Ele. Ao fim de tudo isso, não seremos mais as mesmas pessoas. Muitos irão valorizar o aconchego do lar, do marido, da esposa, dos filhos, dos netos, bem como o contato com os vizinhos, com o pessoal de seu GC, da igreja. Enfim. Temos agora essa oportunidade.

Nesses dias também o grito das pessoas tem sido esse de saber onde Deus está em tudo isso. Deus está onde sempre esteve: em Seu trono. Ele não mudou. É por isso que devemos guardar em nosso coração a esperança, pois ela nos manterá de pé. Não é essa esperança como sendo aquela que se traduz na expectativa do que pode vir a acontecer, daquilo que desejamos, mas aquela que é resultado da convicção

em nosso coração
de que não só
a vontade, mas
os planos e os
propósitos de

*Deus está onde sempre esteve:
em Seu trono. Ele não mudou.
É por isso que devemos
guardar em nosso coração
a esperança, pois ela nos
manterá de pé...*

Deus em nossa vida se cumprirão. Essa é a verdade da Palavra:

– Sabemos que Deus faz com que todas as coisas concorram para o bem daqueles que o amam, dos que são chamados segundo o seu propósito. (Romanos 8.29.).

Propósito. Tudo tem a ver com isso. E não diz respeito aos fatos e/ou às situações, mas ao Agente por assim dizer de todo o enredo. É o Senhor Deus o centro de tudo, porque até mesmo as situações mais delicadas e terríveis possíveis podem contribuir para o nosso bem, seja qual a área de nossa vida em questão envolvida. Como sempre tenho dito em cada mensagem: é como termina é que sempre conta. E é também uma questão de escolha sobre como vamos lidar com tudo. Pautar-se na esperança é uma delas.

Algo que chama a atenção nesse capítulo 5 de Romanos é que o tema e o foco em questão é a obra de Cristo realizada na cruz do calvário. A razão,

portanto, da nossa esperança – e o apóstolo Paulo deixa isso claro – é o Senhor Jesus. Tudo tem a ver com a obra dele em nós. Até mesmo as provações, as tribulações, podem ser instrumentos para essa obra que Deus realiza em nós de transformação, a fim de que sejamos semelhantes a Ele. A esperança tem tudo a ver com isso, pois ela também é personificada na pessoa de Cristo Jesus e naquilo que Ele faz em nós e através de nós.

Esperança pelas Escrituras

– Pois tudo quanto, outrora, foi escrito para o nosso ensino foi escrito, a fim de que, pela paciência e pela consolação das Escrituras, tenhamos esperança. (Romanos 15.4.).

Mais uma vez o apóstolo Paulo faz menção dessa expressão, *esperança*, mas agora no contexto das próprias Escrituras, daquilo que até então havia sido registrado e ao qual ele havia tido acesso. Ele cita ainda a paciência como elemento importante para que alcancemos essa esperança.

A Bíblia não é apenas um livro ou um bom livro. E ela também não contém a Palavra de Deus. Ela

mesma é a própria Palavra de Deus, uma vez que ela expressa toda a Sua vontade e Seu querer, bem como

É o Senhor Deus o centro de tudo, porque até mesmo as situações mais delicadas e terríveis possíveis pode contribuir para o nosso bem...

todos os Seus feitos que denotam Seu caráter e Seu plano para a humanidade, para mim e para você, e como tudo isso se deu. E se há algo que salta de suas páginas, de Gênesis a Apocalipse, é essa esperança.

Há um salmo nas Escrituras que todo ele retrata o seu poder, ou seja, aquilo que ela produz. São inúmeros os salmistas que as exaltam por assim dizer no sentido de apresentar aquilo que ela gerou neles e o que ela realmente representa. Este Salmo é o 119. Veja o que o salmista diz no verso 116:

– Ampara-me, segundo a tua promessa, para que eu viva; não permitas que a minha esperança me envergonhe.

Havia no coração do salmista essa expectativa quanto à esperança, e essa certeza de que as promessas do Senhor, isto é, sua Palavra, o ampararia e o vivificaria. Outro salmista também afirmou em convicção, fé e gratidão:

– *O que me consola na minha angústia é isto: que a tua palavra me vivifica.* (Salmos 119.50.).

São inúmeras as passagens nas próprias Escrituras que retratam o seu poder, ou seja, aquilo que ela produz em nós quando não só sobre ela meditamos, como também quando ela se torna realidade em nossa vida. É quando a lemos e aquilo que lemos como que salta das páginas e se torna vida para nós e transforma toda uma realidade. Tudo isso remete a essa esperança divina que toca fundo o nosso coração, esperança essa que, como eu já disse, nada tem a ver com o que é aparente, com o que está diante de nós e com aquilo que temos como expectativa. Essa esperança é personificada em Jesus.

Mas há algo mais sobre a esperança.

Abraão como grande exemplo

– *Abraão, esperando contra a esperança, creu, para vir a ser pai de muitas nações, segundo lhe fora dito: Assim será a tua descendência.* (Romanos 4.18.).

Soa como contraditório alguém esperar contra a

esperança, mas a ideia por trás dessa expressão ou jogo de palavras por assim dizer é essa: Abraão creu em fé

Até mesmo as provações, as tribulações, podem ser instrumentos para essa obra que Deus realiza em nós de transformação...

contra todas as suas expectativas, pois ainda que elas falhassem, a fé entraria em ação. Uma outra tradução coloca assim esse verso:

– Abraão, ao contrário do que se podia esperar, creu com esperança, para que se tornasse pai de muitas nações, conforme o que lhe havia sido dito: Assim será a tua descendência. (Grifo meu).²

Havia a promessa sobre a vida de Abraão e Sara, sua mulher, de que eles seriam pais. Ambos eram já avançados em idade, e ter filhos àquela altura da vida era algo não só impensável, mas improvável, dada a própria condição genética de ambos. Essa era a promessa:

² Bíblia Almeida Século 21. Editora Vida Nova, 1ª edição, São Paulo, 2010.

– *Prostrou-se Abrão, rosto em terra, e Deus lhe falou: Quanto a mim, será contigo a minha aliança; serás pai de numerosas nações. Abrão já não será o teu nome, e sim Abraão; porque por pai de numerosas nações te constituí. Far-te-ei fecundo extraordinariamente, de ti farei nações, e reis procederão de ti. (Gênesis 17.3-6).*

O Senhor havia aparecido a Abraão quando ele havia já alcançado a idade de noventa anos. Fico imaginando como ficou seu coração ao ouvir tudo o que ouviu da parte de Deus. Devia ser um misto só de euforia, êxtase, alegria, expectativa e indagações interiores, mas tudo isso somado à fé. Ele é tido, por isso, pelas Escrituras, como nosso pai na fé, visto que já após ter tido Isaque, o filho da promessa, ele o leva a um monte para ser sacrificado, como prova de obediência, ainda que não tenha sido, de fato, morto. (Gênesis 22; Tiago 2.21.).

Abraão não é apenas nosso pai na fé por causa do seu exemplo. Somos descendência espiritual dele,

<p>{</p> <p>{</p>	<p><i>A Bíblia não é apenas um livro ou um bom livro. E ela também não contém a Palavra de Deus. Ela mesma é a própria Palavra de Deus...</i></p>	<p>}</p> <p>}</p>	<p>visto que somos os filhos dessa promessa feita a ele de que ele seria pai de multidões. O apóstolo Paulo</p>
-------------------	---	-------------------	---

afirma essa verdade: – *E, se sois de Cristo, também sois descendentes de Abraão e herdeiros segundo a promessa.* (Gálatas 3.29.).

A verdade e o pano de fundo por trás de todas essas verdades são esses: a esperança. E o que é a esperança? Ela não é uma expectativa, mas uma realidade que chega em nossa própria história. Sobre isso, o apóstolo Paulo também escreve, ainda em Romanos:

– Porque, na esperança, fomos salvos. Ora, esperança que se vê não é esperança; pois o que alguém vê, como o espera? Mas, se esperamos o que não vemos, com paciência o aguardamos. (Romanos 8.24,25.).

Há motivos de sobra para sempre continuarmos a crer e manter viva essa esperança em nosso coração acerca dos planos e propósitos de Deus em nossa vida.

A esperança como âncora da alma

– Pela sua malícia é derribado o perverso, mas o justo, ainda morrendo, tem esperança. (Provérbios 14.32.).

*Há motivos de sobra
para sempre continuarmos
a crer e manter viva
essa esperança em
nosso coração...*

Salomão, em todo o livro de Provérbios, traz uma série de princípios e orientações acerca da

vida que nos norteiam quanto ao como sermos e agirmos para com as pessoas e com Deus. E aqui está um desses princípios e dessas verdades, quando ele faz esse contraste entre o justo e o perverso, ou seja, o ímpio, aquele que não conhece a Deus de fato e não segue os Seus caminhos, e aqueles que O servem.

Aquela pessoa que tem Jesus na vida, que caminha com o Senhor, que experimentou o novo nascimento, que sabe que seu nome está escrito no Livro da Vida, não vê a morte como um ponto final, mas como uma porta que se abre deste lado para o outro lado. Como que fazendo coro com Salomão, o apóstolo Paulo também proclama:

– Por isso, não desanimamos; pelo contrário, mesmo que o nosso homem exterior se corrompa, contudo, o nosso homem interior se renova de dia em dia. Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós eterno peso de glória, acima de toda comparação, não atentando nós nas coisas que se veem, mas nas que se não veem;

porque as que se veem são temporais, e as que se não veem são eternas. (2 Coríntios 4.16-18.).

Paulo vinha falando tanto dos privilégios do ministério, como também dos desafios e das lutas inerentes. Mas ele tinha uma perspectiva ampla e profunda de tudo e de todas as coisas. Por isso pôde afirmar o que afirmou. O que emerge de suas palavras é exatamente essa esperança que enche o nosso coração. Falando sobre o sacrifício e a obra de Cristo na cruz do calvário e o que representa tudo isso, o escritor aos hebreus afirmou:

*– Por isso, Deus, quando quis mostrar mais firmemente aos herdeiros da promessa a imutabilidade do seu propósito, se interpôs com juramento, para que, mediante duas coisas imutáveis, nas quais é impossível que Deus minta, forte alento tenhamos nós que já corremos para o refúgio, a fim de lançar mão da **esperança** proposta; **a qual temos por âncora da alma, segura e firme** e que penetra além do véu, onde Jesus, como precursor, entrou por nós, tendo-se tornado sumo sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque. (Hebreus 6.17-20. Grifo meu.).*

O ponto central desses versos é a garantia da acessibilidade direta ao trono da graça, ou seja, à presença de Deus, sendo Jesus o único mediador desse acesso graças à Sua obra na cruz do calvário. Nossa esperança, portanto, está e sempre deve estar firmada n'Ele.

Esperança ampla

– Que o Deus da esperança vos encha de toda alegria e paz na vossa fé, para que transbordeis na esperança pelo poder do Espírito Santo.³

Quando se trata de esperança, como a Palavra é rica em passagens que fazem menção a ela nos mais variados contextos! Para não me delongar muito neste capítulo, vou aqui apresentar nesse tópico outros versos, a fim de que possa ter seu coração fortalecido. Que essa esperança inunde seu coração. Seguem os versos:

³ Bíblia Almeida Século 21. Editora Vida Nova, 1ª edição, São Paulo, 2010.

- Esperança como fonte de alegria (Provérbios 10.28.).
- Esperança como alento quanto à vinda de Cristo e a vida eterna. (Tito 1.1,2; 2.11-13.).
- Esperança como anseio pela misericórdia divina. (Salmo 33.18.).
- Esperança como convicção de fé. (Hebreus 3.6.).
- Esperança que tem como fonte Cristo. (Hebreus 7.19.).
- Esperança como base de sustentação e incentivo para permanecermos firmes. (Colossenses 1.21-23.).
- Esperança no tempo da velhice. (Salmo 71.14-17.).
- Esperança como fruto da regeneração em Cristo. (1 Pedro 1.3-9.).
- Esperança como resposta àqueles que anseiam por uma nova vida. (1 Pedro 3.15.).

- Esperança como a maior dádiva em conjunto com a fé e o amor (1 Coríntios 13.13.).
- Esperança focada num Reino que é eterno e não fixa à terra. (1 Coríntios 15.19.).
- Esperança no exercício do chamado e do ministério. (2 Coríntios 3.12.).

Vivendo pela esperança

*– Somente em Deus, ó minha alma,
espera silenciosa, porque dele vem a
minha esperança. (Salmos 62.5.).*

Esse é um salmo composto pelo rei Davi e que expressa toda a sua confiança em Deus. E não só no verso 5, mas em outros versos ele repete essa mesma fala, como que reafirmando para si mesmo essa verdade. Tudo porque ele tinha a sua esperança única e exclusivamente n'Ele.

Há uma grande diferença entre ter esperança e vivê-la. Não se trata apenas de crer, de confiar, mas de caminhar sob essa fé, em especial quando as situações surgem. Há muitos que nutrem uma esperança constante quando tudo vai ou parece ir bem. Até que

vêm as tempestades. Elas acabam por revelar o que está bem lá no fundo, no coração.

Como exemplo dessa verdade que acabei de dizer está o caso de Jó e sua esposa. Enquanto havia bonança e prosperidade, a fé parecia inabalável. Mas quando tudo começou a acontecer, essa foi a atitude da mulher:

– Então, sua mulher lhe disse: Ainda conservas a tua integridade? Amaldiçoa a Deus e morre. (Jó 2.9.).⁴

A atitude de Jó foi bem outra:

– Mas ele lhe respondeu: Falas como qualquer doida; temos recebido o bem de Deus e não receberíamos também o mal? Em tudo isto não pecou Jó com os seus lábios. (Jó 2.10.).

Tudo tem a ver com escolhas. Viver pela esperança é uma delas. E é sobre isso que trato a seguir, ou seja, como isso é possível.

⁴ Bíblia Almeida Século 21. Editora Vida Nova, 1ª edição, São Paulo, 2010.

É uma questão de decisão

– *Confiai nele, ó povo, em todo tempo; derramai perante ele o vosso coração; Deus é o nosso refúgio.* (Salmos 62.8.).

Aí está novamente o salmista Davi. Se no primeiro verso ele fala de sua esperança em Deus, nesse trecho ele estimula o povo a confiar n'Ele, ou seja, a esperar n'Ele. Não se trata de sentir que deve confiar e esperar, mas escolher fazê-lo. Esse é o primeiro passo a ser dado para se viver em esperança.

É triste constatar que muitos, mesmo num tempo como esse de tanto medo, tanta insegurança e tanto tudo, estejam dando as costas para Deus por teimosia e desobediência, apenas para se manterem no seu estilo de vida que, sem que se deem conta, os está levando para o abismo. A Palavra mesmo adverte:

– *Quem abre uma cova nela cairá; e a pedra rolará sobre quem a revolva.* (Provérbios 26.27.).

Viver na esperança e experimentá-la a cada dia é ter decidido no coração caminhar sobre a obediência

e estar sempre no centro da vontade de Deus, em Seus planos e propósitos. Mas há mais a ser feito.

Não andamos pelo que vemos

– Não atentando nós nas coisas que se veem, mas nas que se não veem; porque as que se veem são temporais, e as que se não veem são eternas. (2 Coríntios 4.18.).

Não é errado, nem antibíblico, nutrirmos expectativas quanto aquilo que desejamos de bom para a nossa vida e para a vida daqueles que amamos e nos importamos, e até orarmos por isso. As Escrituras mesmo declaram: *– A esperança que se adia faz adoecer o coração, mas o desejo cumprido é árvore de vida. (Provérbios 13.12.).* Contudo, é importante que haja essa compreensão muito clara em nosso coração que o nosso foco, o nosso olhar, deve estar sempre naquilo que está para além do que é terreno, para aquilo que

Non se trata de sentir que deve confiar e esperar, mas escolher fazê-lo.

está diante dos nossos olhos. O nosso Reino é outro. Nesse sentido, nada nessa terra pode preencher o nosso coração de fato, por

melhor que seja. Nossos valores são outros.

Porque nossos valores são outros, bem como o Reino a quem servimos e onde estamos inseridos, nossas vontades precisam estar sempre alinhadas à vontade d'Aquele que nos chamou, assim como precisamos caminhar pelos planos e propósitos d'Ele. Houve um momento em que Deus disse ao Seu povo, Israel, por meio do profeta Jeremias:

– Pois eu bem sei que planos tenho a vosso respeito, diz o SENHOR; planos de prosperidade e não de mal, para vos dar um futuro e uma esperança. (Jeremias 29.11.).⁵

Se há esse desejo em seu coração meu irmão, minha irmã, de sempre experimentar essa esperança que nunca vai embora e que traz paz ao coração, certo de que aquilo que Deus tem para a sua vida e para a vida daqueles que tanto ama e se importa, é preciso que assimile essa verdade de que não dá e não se pode andar por vista, por aquilo que é aparente, tendo como base e fundamento para decisões e expectativas

⁵ Bíblia Almeida Século 21. Editora Vida Nova, 1ª edição, São Paulo, 2010.

aquilo que é circunstancial e terreno, pois, por mais que se organize, planeje e lute por algo, e assim espere resultados, nem tudo sairá como desejado, tendo em vista o fato que da noite para o dia tudo pode mudar. Veja esse momento que o mundo vive.

Todos fomos pegos de surpresa, e essa situação nos obrigou por assim dizer a revermos nossas prioridades e trouxe ao nosso coração a dura realidade de que somos frágeis e limitados. Não temos o controle de absolutamente nada. Só o Senhor tem, pois Ele não só conhece todas as variáveis sobre a nossa vida, aquilo que nos cerca e nos envolve, como também a nossa própria vida. Houve um momento em que o salmista e rei Davi declarou extasiado:

– Graças te dou, visto que por modo assombrosamente maravilhoso me formaste; as tuas obras são admiráveis, e a minha alma o sabe muito bem; os meus ossos não te foram encobertos, quando no oculto fui formado e entretecido como nas profundezas da terra. Os teus olhos me viram a substância ainda informe, e no teu livro foram escritos todos os meus dias, cada um deles escrito e determinado, quando nem um deles havia ainda. Que preciosos para mim, ó Deus, são os teus pensamentos! E como é grande a soma deles! (Salmos 139.14-17.).

Porque o Senhor tem o controle de toda as coisas, assim como da nossa própria vida, podemos manter viva a nossa esperança, pois ela está centrada n'Ele. E uma vez que a Sua vontade para nós é boa, perfeita e agradável, podemos nos alegrar, pois ela se cumprirá.

Muitos vivem hoje essa incerteza em seu coração porque não têm essa expectativa em Deus quanto ao futuro, pois sempre caminharam e têm caminhado por sua própria vista, por aquilo que é terreno e passageiro, e o seu fundamento é aquilo que têm e conquistaram, ou aquilo que possam ter e conquistar. Há, contudo, essa verdade proclamada pelas Escrituras de que tudo que é abalável será abalado. Essa é a advertência:

– Tende cuidado, não recuseis ao que fala. Pois, se não escaparam aqueles que recusaram ouvir quem, divinamente, os advertia sobre a terra, muito menos nós, os que nos desviamos daquele que dos céus nos adverte, aquele, cuja voz abalou, então, a terra; agora, porém, ele promete, dizendo: Ainda uma vez por todas, farei abalar não só a terra, mas também o céu. (Hebreus 12.25,26.).

*Não tem a ver só com a espera,
mas com um propósito*

*– Faze-me discernir o propósito dos teus preceitos, então
meditarei nas tuas maravilhas. (Salmos 119.27.).⁶*

Toda espera é por uma causa e uma razão, sejam elas boas ou más. Mas quando se trata da vontade de Deus, essa espera é sinônima de propósito, porque não tem a ver apenas com aquilo que se espera, mas com o propósito pelo qual se espera. Esse propósito tem a ver com a manifestação do Senhor na terra e com a Sua vontade para cada um de Seus filhos. Num capítulo em que trata da necessidade da perseverança e da fé para prosseguir, o escritor aos hebreus escreve incentivando:

*– Considerai, pois, atentamente, aquele que suportou
tamanha oposição dos pecadores contra si mesmo, para
que não vos fatureis, desmaiando em vossa alma.
(Hebreus 12.3.).*

⁶ Nova Versão Internacional online (NVI).

A referência aqui é à pessoa de Jesus. E por que ele perseverou? Porque ele tinha um propósito em Seu coração, que era o de cumprir até o fim com a vontade de Deus, o Pai. Sua espera em relação a tudo que passou se deu por causa disso, ou seja, por causa desse propósito.

Por que vale tanto a pena esperar, e esperar até o fim? Porque tem a ver com esse propósito do Senhor, com a Sua vontade e Seus planos. Há tantos que se precipitam ou se antecipam às coisas porque não têm essa perspectiva, e acabam não cumprindo com a vontade que o Senhor tem para as suas vidas.

Por que ter ou manter a esperança? Porque é a vontade de Deus para a nossa vida que está em jogo por assim dizer. Tudo tem a ver com um propósito, e um propósito pessoal da parte d'Aquele que nos ama e nos chamou desde a fundação do mundo.

Se deseja experimentar essa esperança que nutre e fortalece o coração, mantenha-se no propósito de Deus para a sua vida. Muito desse propósito está claro e firmado em Sua Palavra, a Bíblia. Quer, portanto, conhecer a respeito do que Ele tem para a sua vida? Leia, estude a Palavra e medite a respeito dela. Torne-a real também em sua vida.

Onde está sua casa?

– Todo aquele, pois, que ouve estas minhas palavras e as pratica será comparado a um homem prudente que edificou a sua casa sobre a rocha. (Mateus 7.24.).

Jesus vinha trazendo nos capítulos 5 e 6 de Mateus uma série de ensinamentos e verdades acerca do Reino de Deus para os Seus discípulos, e aqui no capítulo 7 ele continua transmitindo esses ensinamentos e princípios, quando então introduz esse elemento da obediência à Palavra de Deus. É quando ele fala dos dois fundamentos, ou seja, da rocha e da areia, tomando como ilustração uma casa em construção.

Por que é tão importante estarmos bem fundamentados quando se trata de esperança? A resposta é uma só: sem uma firme e verdadeira base, tudo que se constrói ou construiu pode vir abaixo. Esperança sem fundamento é apenas expectativa ou mesmo ilusão ou utopia.

A base de nossa esperança não são as circunstâncias, os fatos, o que está por vir, e nem mesmo as pessoas, os homens. A base é a Palavra e a vontade de Deus, que não falham jamais.

Não são poucos
hoje que têm a sua
fé e a sua esperança
abaladas porque
não estão firmados

*Porque o Senhor tem o
controle de toda as coisas,
assim como da nossa própria
vida, podemos manter viva a
nossa esperança...*

sobre a rocha da Palavra de Deus. Assim, diante de qualquer tempestade, sucumbem. Quando falou sobre a queda da casa que estava edificada sobre a areia, que caiu quando veio os ventos e a tempestade, Jesus afirma que a sua ruína foi grande. Isso é um alerta para todos nós.

Onde está ou tem estado a sua casa? Em que você está firmado ou fundamentado? Onde está a sua fé? Onde está a sua esperança?

Se queremos viver pela e na esperança, esperança essa verdadeira e que tem fundamento, temos que decidir sobre isso, assim como não andarmos mais pelo que vemos, por aquilo que está diante de nós, bem como manter em mente esse propósito no coração que tem a ver com a vontade, os planos e os propósitos de Deus. E acima de tudo, estarmos bem fundamentados, bem firmados. Aí então experimentaremos a paz.

Quando não há mais esperança

*– Pois para uma árvore há esperança;
mesmo quando cortada, volta a brotar,
e os seus brotos não deixam de existir.*

(Jó 14.7).⁷

No primeiro capítulo falei da esperança à luz da Palavra, ou seja, o que ela diz a respeito e em que situações ou contexto essa esperança se manifesta. Já no capítulo dois tratei da esperança como experiência de vida e como proceder para que ela se torne realidade de fato.

Neste capítulo quero tratar ainda da esperança em outro contexto, qual seja, quando ela não mais

⁷ Bíblia Almeida Século 21. Editora Vida Nova, 1ª edição, São Paulo, 2010.

existe. São muitos que a perdem ou a perderam, e até mesmo já a tem perdido, por causa de situações as mais adversas. Há muitos que estão doentes no físico e na alma por causa disso. Há aqueles que até cogitaram em algum momento de suas vidas, ou mesmo por mais de uma vez, atentar contra si mesmos, porque não aguentam ou aguentaram mais viver. Situações como calamidades inesperadas – como foi com o COVID19 – que geram outras tantas questões tão graves como crise e/ou colapsos financeiros, surtos, pânico, temores, ansiedade etc., podem ser um gatilho ou ponto de partida para a perda parcial ou total da esperança. Tudo porque não há expectativa de futuro.

São inúmeras as situações que podem trazer a desesperança. Contudo, é possível fazer o caminho de volta e readquirir a esperança. É sobre isso que vou tratar aqui.

Minha intenção aqui não é a de oferecer respostas fáceis e simplórias para questões muitas vezes delicadas e complexas, mas a de apresentar caminhos ou diretrizes, à luz da Palavra, para contornar tudo isso. A Palavra é a base, o parâmetro, o fundamento, a bússola. É nela que me pauto e me pautarei sempre. Caminhemos então.

É preciso querer

– Jesus, vendo-o deitado e sabendo que estava assim há muito tempo, perguntou-lhe: Queres ser curado? (João 5.6.).

Algo tão interessante quando lemos os evangelhos e vemos Jesus operando tantos milagres é que ele sempre procurava saber daqueles que tanto desejavam ser livres, libertos, curados, transformados, se realmente era isso que desejavam, pois isso implicaria em assumir as responsabilidades das suas escolhas e da condução da própria vida. Se tinham o costume de sempre culpar os outros pela sua situação, a partir de agora teriam que deixar esse jogo por assim dizer e caminhar com as próprias pernas e ser responsáveis por si mesmos. O que Jesus queria ouvir deles era isso: “Vocês querem realmente isso?”

Muitas podem ter sido as situações que te levaram a esse quadro de desânimo, de desesperança, de desalento, de incredulidade, mas se deseja mesmo ter de volta a esperança, o ânimo, a força, o vigor e a fé, isso irá demandar responsabilidades que compete a você, e apenas a você, cumprir. Ou seja, é necessário que se certifique de fato se quer mesmo isso.

Para que possa ter de volta tantas coisas, em especial aquela comunhão que tinha com Deus e quem sabe com tantos amigos ou irmãos da igreja ou da jornada cristã que outrora você trilhava, é muito importante que olhe para dentro de si e veja se quer mesmo isso. Na parábola contada por Jesus do filho pródigo, houve esse momento em que após ter perdido tudo, caiu em si e decidiu voltar. Ele quis. Mas ele sabia que tinha um caminho a percorrer: o caminho de volta para casa. Ele percorreu. E teve de volta não só o aconchego do lar, mas o amor do pai, que nunca desistiu dele e sempre o amou.

É preciso disposição e determinação

– Levantar-me-ei, e irei ter com o meu pai, e lhe direi: Pai, pequei contra o céu e diante de ti. (Lucas 15.18.).

Tomando desse mesmo exemplo do filho pródigo que citei anteriormente, houve esse momento em que ele teve de se dispor. Ele teve também que ser determinado para não se perder nessa jornada de retorno e/ou não se deixar vencer pelo desânimo, pois havia esse receio e questionamento em seu coração

quanto ao amor do pai, se ele ainda o amava.

São ou podem ser muitas as barreiras, as situações, os empecilhos e as investidas do inimigo para que não volte para o aconchego da casa do Pai e para os Seus braços novamente. O que vai contar, contudo, é sua disposição e determinação, por mais desafiador que tudo isso possa ser.

Não sei como está seu coração meu irmão, minha irmã, mas sei que se há essa disposição e determinação de voltar para os caminhos do Senhor, para os braços amorosos do Pai, como o bom filho que retorna à casa, prossiga. Foi Jesus mesmo quem disse:

– Todo aquele que o Pai me dá, esse virá a mim; e o que vem a mim, de modo nenhum o lançarei fora. (João 6.37.).

Ele disse ainda:

– Vinde a mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para a vossa alma. Porque o meu jugo é suave, e o meu fardo é leve. (Mateus 11.28-30.).

Um grande exemplo que temos na Palavra diz respeito ao próprio povo de Israel. Por inúmeras vezes a nação pecava, falhava, caía, mas sempre havia esse chamamento de Deus por meio dos profetas para que todos se arrependessem de seus maus caminhos e voltassem para Ele. O conclame era um só da parte de Deus: o de se disporem em determinação para isso. Esse foi o clamor de Deus, e essa foi a resposta obtida:

– Assim diz o Senhor: Ponde-vos à margem no caminho e vede, perguntai pelas veredas antigas, qual é o bom caminho; andai por ele e achareis descanso para a vossa alma; mas eles dizem: Não andaremos. Também pus atalaias sobre vós, dizendo: Estai atentos ao som da trombeta; mas eles dizem: Não escutaremos. (Jeremias 6.16,17.).

Há uma escolha a ser feita. É como termina é que sempre irá contar, como sempre tenho dito. Se há esse desejo intenso em seu coração de se voltar para Deus porque você anseia por ter novamente essa esperança queimando em seu interior, disponha-se e determine. De modo algum o Senhor rejeita aqueles que se voltam para Ele. E não importa o que tenha

feito. Ele pode fazer novas todas as coisas. Essa é a promessa e o alento:

– Não vos lembreis das coisas passadas, nem considereis as antigas. Eis que faço coisa nova, que está saindo à luz; porventura, não o percebeis? Eis que porei um caminho no deserto e rios, no ermo. (Isaías 43.18,19.).

É preciso reconhecer e admitir

– Lembra-te, pois, de onde caíste, arrepende-te e volta à prática das primeiras obras... (Apocalipse 2.5.).

Um dos maiores desafios em relação aos nossos erros ou falhas é reconhecermos o que fizemos ou deixamos de fazer, porque o nosso coração é duro muitas vezes. Algo também que acontece quando se está muito longe por muito tempo da comunhão com Deus é que o coração fica enrijecido. A frieza e a insensibilidade vão tomando conta e se espalhando como um câncer, a ponto de o coração necrosar e tudo o

Se há esse desejo intenso em seu coração de se voltar para Deus, disponha-se e determine.

mais ser afetado, espiritualmente falando. Já não se dá mais ouvido à voz do Espírito e a tudo aquilo que Deus vem fazendo para capturar nossa atenção. É tão séria a advertência:

– Tende cuidado, irmãos, jamais aconteça haver em qualquer de vós perverso coração de incredulidade que vos afaste do Deus vivo. (Hebreus 3.12.).

Uma das situações mais comuns entre muitos que se afastam do evangelho, da comunhão com a igreja e com o Senhor é o vitimismo. É sempre os outros responsáveis por sua situação. É bem verdade, e triste e lamentável inclusive, que muitos se distanciam da igreja exatamente por causa do que elas viram e/ou viveram em termos de experiências ruins e negativas que se constituíram em traumas e feridas. Por causa de maus exemplos e uma má representação do evangelho, muitos desacreditaram da fé e têm nos pastores ou lideranças essa referência de descuido, de falta de amor, aproveitadores, de oportunistas e abusadores. O outro lado também é verdade: há aqueles que idealizam por demais, exageradamente, essas figuras de autoridades, esquecendo que elas

são também falhas como qualquer ser humano, por mais que não queiram errar ou se esforcem para isso. Não me refiro àqueles que erram consciente e propositalmente.

A realidade, contudo, é que esses que representaram mal o evangelho e a fé não respondem pelo todo. Há exceções e gente séria e honesta se esforçando por fazer o melhor e dar um bom testemunho. É o que a Bíblia chama de remanescentes. O fato também é que por mais que os homens venham a falhar, os pastores ou líderes, ou que eles devam ser o exemplo, a recomendação bíblica é a de sempre olharmos para Jesus. Ele é e sempre será o nosso maior exemplo, a nossa maior referência, porque ele não falha e nunca falhará.

Por que estou dizendo tudo isso? Respondo: é porque há muitos que insistem em não voltar para o Senhor e para a comunhão da igreja – uma igreja sadia e referência, estou dizendo – porque acreditam que vão viver novamente a mesma experiência de traumas e feridas por causa desse pensamento de que “toda igreja é igual” e/ou “todo pastor ou líder é a mesma coisa”. Fazem isso porque estão presos ao passado e àquela figura de autoridade na igreja que

falhou com ela. É nesse ponto que é necessário esse reconhecimento de erro, de falha, porque ninguém foi obrigado a nada. Não é culpa sua o que fizeram com você em termos de traumas ou feridas. A questão, contudo, não é o que fizeram ou deixaram de fazer com você, mas o que você fez e tem feito a partir daí. Se você optou por abandonar a fé de vez e a sua comunhão com o Senhor, e chegou ao ponto em que está hoje, essa decisão foi só sua. Ninguém o obrigou a nada. Como sempre tenho dito, é como termina é que conta.

Reconhecer onde se errou e fazer o caminho de volta é uma decisão individual, pessoal e intransferível. Não dá para ficar culpando a vida toda aquela pessoa ou pessoas que lhe feriram, ou ainda outras pessoas por causa do que fizeram com você por cada decisão errada que tomou que lhe levou ao fundo do poço. Reconheço que esse é um assunto para um outro livro, porque foram e tem sido muitas as situações vividas. Mas ter isso em mente, ou seja, que a responsabilidade é individual, é meio caminho andado como se diz.

Para quem não aguenta mais viver a vida longe da casa do Pai e da comunhão com os irmãos amados

pela saudade também daqueles dias, olhar para dentro de si, reconhecer suas falhas, seus erros e suas decisões e escolher retomar o caminho são passos fundamentais para ter de volta aquela esperança que antes enchia o coração. Tudo na vida é uma escolha, como tenho dito.

Pedir ajuda pode ajudar

– Confessai, pois, os vossos pecados uns aos outros e orai uns pelos outros, para serdes curados. Muito pode, por sua eficácia, a súplica do justo. (Tiago 5.16.).

A ideia e a orientação bíblica por trás desse conselho é ajuda mútua. É um desafio, de fato, tudo isso que você tem vivido e também tudo que tenho dito até agora, porque há um preço a ser pago. É nessas horas que toda ajuda conta. Por isso que sempre tenho insistido nessa questão dos GC's (Grupos de Comunhão ou Crescimento), dos pequenos grupos, das *células*, porque é aí que se pode ser acolhido e cuidado e receber toda ajuda necessária. O sábio Salomão afirmou:

– *Melhor é serem dois do que um, porque têm melhor paga do seu trabalho. Porque se caírem, um levanta o companheiro; ai, porém, do que estiver só; pois, caindo, não haverá quem o levante. Se alguém quiser prevalecer contra um, os dois lhe resistirão; o cordão de três dobras não se rebenta com facilidade.* (Eclesiastes 4.9, 10,12.).

Não é fácil o caminho de volta. Situações novas podem surgir. O inimigo também fará de tudo para tentar impedir seu avanço. Mas quando há ajuda e apoio, a jornada fica mais leve. Essa ajuda pode também envolver bons conselhos. Salomão também disse: – *Não havendo sábia direção, cai o povo, mas na multidão de conselheiros há segurança.* (Provérbios 11.14.). E ainda: – *Onde não há conselho fracassam os projetos, mas com os muitos conselheiros há bom êxito.* (Provérbios 15.22.).

Há muitos que receiam pedir ajuda ou conselho porque anseiam não serem compreendidos; temem ser julgados; receiam de ser feridos novamente.

{ [...] quando há ajuda e apoio, a jornada fica mais leve. Essa ajuda pode também envolver bons conselhos. }

Enfim, uma infinidade de situações. Mas é importante romper com essa bolha por assim dizer. Há gente madura,

séria, honesta e sábia que pode ajudar. Orar sobre isso pode ser muito oportuno e também conta muito. Fale com Deus sobre isso e peça a Ele que lhe envie alguém que possa cuidar de você.

Outras ações

– *Instruir-te-ei e te ensinarei o caminho que deves seguir; e, sob as minhas vistas, te darei conselho.* (Salmos 32.8.).

Todo e qualquer movimento em relação a esse retorno à fé e à comunhão com Deus são válidos, desde que saudáveis e legítimos. Ações como nutrir-se espiritualmente pela Palavra de Deus, pela oração e pela comunhão com pessoas que se importam e cuidam uns dos outros; precaver-se contra tudo aquilo que vier para enfraquecê-lo ou tirá-lo do caminho certo e contínuo, como falsas amizades e/ou amizades que fazem mal e nada agregam; e rever práticas e condutas antigas que são prejudiciais e atestam contra a sua fé e nova vida.

Seja quais as ações que pretendem tomar para ter de volta a esperança, o importante é não desistir

jamais. É decidir e determinar, mantendo o foco n'Aquele que é e sempre foi o centro de sua fé: Jesus Cristo. Ele te ama e nunca deixou de te amar. Quando estava para ser crucificado e morto, ele afirmou: – *E eu, quando for levantado da terra, atrairei todos a mim mesmo.* (João 12.32.). Jesus se referia à Sua ressurreição e como seriam as coisas a partir daí. Ainda hoje o Senhor tem atraído para perto de Si aqueles que sempre amou. Você é um destes. Essa foi a oração de Jesus por todos aqueles creram nele e que viriam a crer:

– É por eles que eu rogo; não rogo pelo mundo, mas por aqueles que me deste, porque são teus. Já não estou no mundo, mas eles continuam no mundo, ao passo que eu vou para junto de ti. Pai santo, guarda-os em teu nome, que me deste, para que eles sejam um, assim como nós. Não peço que os tires do mundo, e sim que os guardes do mal. Não peço que os tires do mundo, e sim que os guardes do mal. Não rogo somente por estes, mas também por aqueles que vierem a crer em mim, por intermédio da sua palavra. (João 17.9,11,15, 17, 20.).

Somos frutos do clamor de Jesus, bem como de Seu amor eterno por nós. Apenas isso já é motivo

para mantermos a nossa
esperança, que nada tem
a ver com as coisas desse
mundo ou com qualquer
outra pessoa, mas apenas
com Ele, porque Ele, e apenas Ele é a fonte de toda
nossa esperança.

*Ainda hoje o Senhor
tem atraído para
perto de Si aqueles
que sempre amou.
Você é um destes.*

O que fazer quando a esperança se vai ou se foi?
Lancemo-nos nos braços de Jesus.

Conclusão

– *Voltai à fortaleza, presos com esperança; hoje também anuncio que te recompensarei em dobro.*

(Zacarias 9.12.).

Quando essas palavras foram proferidas e ouvidas pela primeira vez, o povo se encontrava longe de sua terra, de sua nação, porque estavam cativos em Babilônia. A saudade dos tempos passados pesava, assim como o temor pelo futuro e a angústia do presente. O cenário era um só: desesperança. Eis que então surge essa promessa. A expressão *presos com esperança* também é traduzida por *presos com esperança*⁸ ou *prisioneiros da esperança*.⁹

⁸ Bíblia Almeida Século 21. Editora Vida Nova, 1ª edição, São Paulo, 2010.

⁹ Bíblia King James Fiel 1611. Editora BV Books, 1ª edição autorizada, 2017.

O que chama a atenção nesse verso é exatamente essa expressão *presos com esperança*. Há tanta gente cativa de tantas coisas, menos pela esperança. Em razão dessa situação da pandemia do *corona vírus* em todo o mundo que até a edição dessa livro vigorava, muitos se encontram ou se encontravam cativos do medo, do desespero, do pânico e da insegurança quanto ao presente e ao futuro, sobre como tudo se daria, como tudo terminaria, e se todos sobreviveriam ou sobreviverão, tendo em vista que a doença vitimou milhares no Brasil e no mundo. É bem verdade que uma calamidade pode assustar, mas quando ela pega a todos de surpresa, como foi agora ou mais recentemente, assusta ainda mais.

Há, contudo, uma realidade que permeia tudo isso: a soberania de Deus. Ele não perdeu o controle de absolutamente nada. E nada O pega de surpresa. E porque Ele tem todo o controle, bem como todo o poder, é que podemos nos firmar na esperança. E seja qual for a realidade, com ou sem Corona Vírus, podemos descansar em Deus e em Suas promessas, pois temos a garantia de que não nos faltarão a paz, a segurança e a direção quanto a tudo que vivemos ou possamos viver.

Enquanto ministro ou ministrava essa mensagem, diante de mim estava uma igreja vazia, sem público, em razão de um decreto publicado que impedia todo e qualquer tipo de ajuntamento ou aglomeração. Comigo estavam apenas os cinegrafistas. Apesar, porém, de não haver um público presencial, sabia que muitos, quem sabe milhares, estavam me acompanhando pela internet, através das redes sociais, pois o culto era em formato *live*. E foi para essas pessoas que me dirigi, tendo a graça de compartilhar essa mensagem de alento e encorajamento, tendo como tema a esperança, dado o cenário de incertezas em relação ao que poderia acontecer ou sobre como as coisas seriam daí em diante. Mas apesar desse quadro, meu coração queimava pela certeza do cuidado de Deus para com os Seus filhos e todos aqueles que n'Ele creem.

Tudo pode ser tão incerto. Mas de algo podemos ter plena certeza: venha o que vier, aconteça o que acontecer, o Senhor está sempre conosco, porque nos ama e sempre nos amou.

Esperança. Como precisamos nutrir o nosso coração com essa realidade! Houve um momento em que um profeta, também diante de um cenário

desolador, proclamou:

– Quero trazer à memória o que me pode dar esperança. As misericórdias do Senhor são a causa de não sermos consumidos, porque as suas misericórdias não têm fim; renovam-se cada manhã. Grande é a tua fidelidade. A minha porção é o Senhor, diz a minha alma; portanto, esperarei nele. Bom é o Senhor para os que esperam por ele, para a alma que o busca. (Lamentações 3.21-25.).

O que traria esperança ao coração de Jeremias era justamente as misericórdias do Senhor que não têm fim. Era isso que o profeta estava trazendo à sua memória como âncora para a sua alma. Houve um outro profeta também que diante de uma realidade desoladora proclamou:

– Ainda que a figueira não floresça, nem haja fruto na vide; o produto da oliveira minta, e os campos não produzam mantimento; as ovelhas sejam arrebatadas do aprisco, e nos currais não haja gado, todavia, eu me alegro no Senhor, exulto no Deus da minha salvação. O Senhor Deus é a minha fortaleza, e faz os meus pés como os da corça, e me faz andar altaneiramente... (Habacuque 3.17-19.).

Tremendo! Que palavra. É essa esperança que enche o nosso coração. Nada e ninguém pode nos abalar, pois temos essa e tantas promessas acerca do cuidado de Deus para conosco. Tão interessante em relação ao verso que abre essa conclusão é que a direção era a de voltar-se para a fortaleza. É lá que eles estariam seguros. O salmista faz essa gloriosa proclamação:

– Deus é o nosso refúgio e fortaleza, socorro bem-presente nas tribulações. Portanto, não temeremos ainda que a terra se transtorne e os montes se abalem no seio dos mares; ainda que as águas tumultuem e espumejem e na sua fúria os montes se estremeçam. Há um rio, cujas correntes alegram a cidade de Deus, o santuário das moradas do Altíssimo. Deus está no meio dela; jamais será abalada; Deus a ajudará desde antemanhã. Bramam nações, reinos se abalam; ele faz ouvir a sua voz, e a terra se dissolve. O Senhor dos Exércitos está conosco; o Deus de Jacó é o nosso refúgio. Vinde, contemplai as obras do Senhor, que assolações efetuou na terra. Ele põe termo à guerra até aos confins do mundo, quebra o arco e despedaça a lança; queima os carros no fogo. Aquietai-vos e sabei que eu sou Deus; sou exaltado entre as nações, sou exaltado na terra. O Senhor dos Exércitos está conosco; o Deus de Jacó é o nosso refúgio. (Salmos 46.).

Por que tanto temor, tanta angústia, tanta ansiedade, tanta desesperança? Deus cuida e tem cuidado de nós. Ele é Deus. Nunca perdeu o controle de nada.

Que você possa, meu irmão, minha irmã, caro leitor, cara leitora, aquietar seu coração e descansar no Senhor. Aconteça o que acontecer, Ele está ao seu lado. Nunca deixou de estar. E se deseja retornar aos Seus braços após tantos anos de medo e desesperança, esse é o momento, essa é a hora. Volte-se para Ele, e Ele se voltará para ti. Essa é a verdade:

– Porque há esperança para a árvore, pois, mesmo cortada, ainda se renovará, e não cessarão os seus rebentos. Se envelhecer na terra a sua raiz, e no chão morrer o seu tronco, ao cheiro das águas brotará e dará ramos como a planta nova. (Jó 14.7-9.).

Caminhe nessa certeza de que sempre haverá esperança, pois Ele mesmo, o Senhor Jesus, é a fonte dessa esperança, que nada tem a ver com as circunstâncias, com pessoas, com governos, com coisas que possam ou não acontecer. Tem a ver com aquilo que é eterno e inabalável. Essa é a realidade maior. E essa deve ser a nossa maior proclamação:

– Porque, na esperança, fomos salvos. Ora, esperança que se vê não é esperança; pois o que alguém vê, como o espera? Mas, se esperamos o que não vemos, com paciência o aguardamos. Também o Espírito, semelhantemente, nos assiste em nossa fraqueza; porque não sabemos orar como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós sobremaneira, com gemidos inexprimíveis. E aquele que sonda os corações sabe qual é a mente do Espírito, porque segundo a vontade de Deus é que ele intercede pelos santos. Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito. Porquanto aos que de antemão conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos. E aos que predestinou, a esses também chamou; e aos que chamou, a esses também justificou; e aos que justificou, a esses também glorificou. Que diremos, pois, à vista destas coisas? Se Deus é por nós, quem será contra nós? Aquele que não poupou o seu próprio Filho, antes, por todos nós o entregou, porventura, não nos dará graciosamente com ele todas as coisas? Quem tentará acusação contra os eleitos de Deus? É Deus quem os justifica. Quem os condenará? É Cristo Jesus quem morreu ou, antes, quem ressuscitou, o qual está à direita de Deus e também intercede por nós. Quem nos separará do amor de Cristo? Será tribulação,

ou angústia, ou perseguição, ou fome, ou nudez, ou perigo, ou espada? Como está escrito: Por amor de ti, somos entregues à morte o dia todo, fomos considerados como ovelhas para o matadouro. Em todas estas coisas, porém, somos mais que vencedores, por meio daquele que nos amou. Porque eu estou bem certo de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as coisas do presente, nem do por-vir, nem os poderes, nem a altura, nem a profundidade, nem qualquer outra criatura poderá separar-nos do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor. (Romanos 8.24-39.).

Que o Senhor continue te abençoando. Ele é contigo sempre. Ele é a fonte e a razão da nossa esperança.

Oração final

Eu não te conheço, mas sei que Jesus sabe até mesmo quantos fios de cabelo tem em sua cabeça. Sei que Ele tem o melhor para a sua vida. Quem sabe você seja alguém que tenha andado com o Senhor e tenha se afastado, por causa de tantas situações que enfrentou e não resistiu, ou que teve a vida de Deus e ela se foi um dia porque se desviou... Quem sabe você ainda não tenha experimentado em plenitude das promessas divinas e deseja tanto viver isso, mas por ter se afastado, isso pareça tão distante! Quem sabe você deseja crescer espiritualmente e conhecer mais e mais o Senhor intimamente e ser essa pessoa curada e vitoriosa! Esse é um novo tempo e um recomeço em sua vida. Jesus disse: – *Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância.* (João 10.10b.).

Quem sabe você seja essa pessoa que tenha ouvido tantas vezes a mensagem da Palavra, mas que ainda não tenha vivido essa realidade da vontade plena de Deus em sua vida e da mudança decorrente dela! Jesus não veio para consertar a vida, mas para oferecer uma nova vida. Jesus também afirmou: – *Em verdade, em verdade te digo: quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus.* (João 3.5.).

O passado pode ficar no passado. O que importa é o que você pode ser hoje, o que você pode ser para a glória d’Ele. Você pode viver o melhor de Deus. Ele tem um plano, um propósito e um projeto de vida a seu respeito. A vontade d’Ele é sempre *boa, perfeita e agradável*. Quem sabe você algum dia tenha vivido essa realidade, mas se afastou por alguma razão! Ou mesmo quem sabe nunca tenha de fato experimentado essa realidade e descoberto os planos d’Ele para você. Nunca é tarde. Está na hora de viver essa verdade. Assim, se assim pode fazê-lo, com a mão no seu coração, ainda que silenciosamente, ore comigo:

“Senhor Deus, eu reconheço que sou um pecador. Estou morto espiritualmente, separado de Ti, mas

descobri que Tu veio para me libertar, me salvar, me dar vida. Nesse momento eu abro o meu coração e te convido: ‘Jesus, entra agora em minha vida’. Eu te recebo como o meu Senhor e Salvador. E eu, Jesus, que andei contigo e me afastei, agora eu volto. Eu quero esse recomeço. eu quero a Tua vontade para mim. Eu quero viver a sua vontade, porque eu sei que o Senhor tem o melhor para mim. Eu dou esse passo voltando para o Senhor”

Você tomou a melhor decisão de sua vida. Isso é um grande sinal de maturidade. E essa é a minha oração por você agora:

“Pai, contempla essa vida agora. Dela desligo todo o poder das trevas. Senhor, sobre esse passado que a condena, que ela se veja perdoada, livre. Eu quebro Senhor dessa vida todo o poder das trevas. Ligo esse coração ao Teu coração para que essa pessoa possa viver a partir de agora como filho(a), amado(a), querido(a), perdoado(a) pelo Senhor. Restaure essa vida e que seu nome esteja sendo escrito agora no Livro da Vida, e que ela/ele possa ter fome da Tua Palavra. Que ele/ela seja totalmente liberto(a) de

todas as amarras e que tenha a alegria de uma fome por conhecer-Te mais. Eu deixo esse coração no Teu coração. No nome de Jesus. Amém!”

Se você vez pela primeira vez essa oração e deseja ser acompanhado por nós junto a essa jornada de crescimento, conhecimento e aprendizado acerca das coisas de Deus e do Seu Reino, pedimos que entre em contato conosco para que possamos te acompanhar bem de pertinho. Temos abaixo os números de nossos telefones para o que necessitar e para também esclarecimento de dúvidas ou mesmo se deseja saber onde há uma Igreja Batista da Lagoinha bem próximo à sua casa. Não deixe de ligar. Será uma honra e uma alegria para todos nós. Queremos também te enviar um Curso Bíblico por Correspondência totalmente grátis. Em seguida aos números de telefone para contato estão as nossas redes sociais onde estão todas as informações dos nossos cultos e eventos e sobre os nossos mais de duzentos ministérios para abençoá-lo.

Que o Senhor Jesus te abençoe. Hoje e sempre.



📍 Rua Manoel Macedo, 360 - São Cristóvão
CEP 31110-440 - Belo Horizonte - MG

Nossos telefones:

☎️ (31) 3429-9450

Claro: (31) 98309-0064 | Vivo: (31) 97177-3300

Oi: (31) 98878-0054 | Tim: (31) 99481-8023

Nossas Redes Sociais:

📷 @igrejabatistadalagoinha 📺 /lagoinhaibl

📘 /igrejalagoinha 🐦 lagoinha_com

Visite nosso site:

🌐 lagoinha.com